



## Reflexões sobre a Situação da Bacia do Rio Vieira<sup>1</sup>

Ícaro Santos Rocha, Rachel Inêz Castro de Oliveira

### Introdução

A questão ambiental tem se tornado uma preocupação mundial, consequentemente várias nações percebem a emergência de buscar soluções que amenizem os problemas socioambientais, especialmente no que se refere a água, elemento essencial a vida na Terra. O crescimento urbano desordenado e acelerado, assim como o uso inadequado dos recursos hídricos na área rural e urbana, tem como resultados imediatos a degradação da qualidade de vida, do ambiente e da água, devido às múltiplas atividades e lançamento de resíduos de forma generalizada. É crescente a demanda de água imposta pelos padrões de conforto e bem-estar da vida moderna, assim, o impacto é inevitável.

Rebouças *et al* [1] mencionam que existem 1,7 bilhões de pessoas no mundo que não tem um abastecimento adequado de água potável, e aproximadamente 40% da população mundial sofre condições de escassez de água. Entretanto, o Brasil destaca-se no cenário mundial pela grande descarga de água doce dos seus rios, mas, aproximadamente 73% da água doce disponível do país encontra-se na bacia Amazônica, que é habitada por menos de 5% da população. Portanto, apenas 27 % dos recursos hídricos brasileiros estão disponíveis para 95% da população.

A irregularidade na disponibilidade da água, associada ao grande consumo e a degradação da qualidade das águas vem provocando problemas de escassez hídrica no Brasil. O uso inadequado deste recurso gera problemas ambientais e socioeconômicos, reflete o mau gerenciamento da água que frequentemente resulta em consequências desastrosas, causando assim a alteração do meio físico, como a erosão, a seca, as enchentes, entre outras. É de suma importância ter um conhecimento aprofundado das bacias hidrográficas para prevenir e fazer intervenções necessárias para o melhor manejo e gestão deste recurso.

Efluentes de esgotos domésticos e industriais não tratados são dispostos nos solos, rios e noutros corpos de água, provocando condições ambientais inadequadas, o que propicia o desenvolvimento de doenças de veiculação hídrica, poluição do ar, contaminação da água subterrânea e outros fenômenos que afeta a biota em escalas diferentes.

Um exemplo dessa realidade é encontrado na bacia hidrográfica do rio Vieira, totalmente inserida no município de Montes Claros/MG, que percorre aproximadamente 53 Km. Outrora, as águas do rio Vieira, abasteciam a população de Montes Claros, além de serem utilizados para lazer e recreação, contudo a degradação dos rios da bacia do Vieira tornou inviável o uso das águas. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar considerações sobre a situação que se encontra a bacia do rio Vieira.

### Materiais e Métodos

Os procedimentos metodológicos deste trabalho consistiram em levantamento bibliográfico e trabalho de campo alguns trechos do rio Vieira e afluentes. A pesquisa faz parte do Projeto *Atlas do sistema ambiental de Montes Claros/MG em DVD*, vinculado ao laboratório de Geografia Física do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

### Resultados preliminares e Discussão

A adoção da bacia hidrográfica como unidade de planejamento é de aceitação universal. A bacia hidrográfica é comumente usada porque constitui um sistema natural bem delimitado no espaço, composto por um conjunto de terras topograficamente drenados, por um curso d'água e seus afluentes, onde as interações, pelo menos físicos, são integrados e assim, mais facilmente interpretados.

<sup>1</sup> O Trabalho elaborado tem apoio Financeiro da FAPEMIG. Resolução 186. CEPEX/2013, dia 18/09/2013  
Bolsista PROINIC



A nascente principal do rio Vieira localiza-se na Fazenda Betânia, aproximadamente a oito quilômetros da cidade de Montes Claros, Norte de Minas. Situa-se a 16° 47' 22" latitude Sul e 43° 56' 04" longitude Oeste, local onde a água é límpida (Fig.1), apresenta microclima diferenciado, mata de galeira típica do cerrado (Fig.2). Também é possível verificar no local a presença de belas cachoeiras e piscinas naturais, além de bioindicadores que comprovam qualidade do ar e da água. No entanto no perímetro urbano de Montes Claros o curso do rio Vieira foi totalmente descaracterizado, uma vez que faltou planejamento para conservação e preservação do recurso hídrico.

O curso do rio Vieira e de alguns afluentes e subafluentes (Fig. 3) se encontram canalizado, sem mata ciliar, poluídos com dejetos de material de construção, esgoto, lixo doméstico, animais mortos, entre outros. Apesar da Estação de Tratamento de Esgoto de Montes Claros, inaugurado desde 2008, o processo de revitalização da bacia do rio Vieira ainda é deficiente (Fig. 4).

O rio Vieira tem como principais afluentes o Córrego Vargem Grande, Barroca I e II, Pai João, Córrego Gameleira, Lages, Córrego do Cedro, Córrego Cercado, Córrego São Geraldo, Córrego Candeias, Córrego Barroco, Córrego Canoas, Córrego do Morcego, Córrego Palmital, Córrego dos Porcos e os subafluentes: Córregos Bicano e Mangues, Melancias, Cintra, Lapa Grande, Cabeceiras e Mocambo Firme.

O córrego dos Porcos e o Palmital situam-se próximo a nascente principal, mas tem sido afetados pelos processos erosivos provocado pelo desmatamento, pela exploração de terras situadas às margens do curso d'água. O córrego Gameleira recebe com frequência lançamento de carga difusa rural. O córrego São Geraldo situa-se próximo ao aterro controlado ou lixão, em região de loteamento e bairros em processo de habitação. O lixão (Fig. 5) apresenta deficiências técnicas gravíssimas, como a não realização da impermeabilização dos solos, e também há se ressaltar a sua localização numa área da montante da principal bacia hidrográfica da cidade. Além disso, deve-se observar que este lixão encontra-se no relevo cárstico onde o perigo de contaminação é enorme, em função das rochas calcárias que apresentam zonas de fraqueza onde a água pode percolar e poluir mananciais subterrâneos.

No trecho da Avenida Vicente Guimarães o rio Vieira canalizado recebe o córrego Vargem Grande (formado a partir da junção dos córregos dos Mangues e Bicano), e Barroca II, canalizado. Posteriormente, o rio recebe outros tributários canalizados, como: Barroca I, e os córregos do Cintra e Melancias (a junção dos córregos formam o córrego Lages). O córrego Lages, no bairro Renascença verifica-se mau cheiro, presença de dejetos sólidos é alta.

O córrego dos Bois, também conhecido como córrego Pai João na porção urbanizada, apresenta considerável quantidade de lixo industrial, bem como a presença de lixo doméstico, devido à sua maior proximidade com a área urbanizada de Montes Claros. O córrego do Cintra é marcado pela presença de resíduos tanto do meio urbano, quanto do meio rural. Já o córrego Canoas é a única que não percorre na área urbana de Montes Claros, sendo a sua nascente localizada próxima à Miralta (Distrito de Montes Claros).

O rio Vieira em alguns trechos apresenta um fluxo negro com poluição por espuma e dejetos sólidos (pneus, garrafas, embalagens plásticas...), ausência da mata ciliar propicia o solapamento e consequente assoreamento em períodos de cheia.

Para Fonseca e Fonseca [2] a bacia do rio Vieira, é exemplo notável de como as atividades antrópicas estão mudando cada vez mais o cenário do ambiente natural. A situação em que se encontra o leito do rio e os seus afluentes mostra o descaso das autoridades quanto à preservação e conservação destes, é perceptível a situação deplorável na qual estes se encontram. A poluição, causada pelo lançamento de efluentes, juntamente com o lixo deixado em suas encostas e nas ruas pela própria população contribui para a proliferação de doenças causadas pela falta de higiene e ingestão de água poluída com a presença de substâncias nocivas à saúde.

### **Considerações finais**

Bacias hidrográficas menores facilitam o planejamento por tornar mais simples e efetiva a espacialização dos dados, pela maior facilidade de garantir a participação popular e individualizar na resolução dos principais problemas. No entanto, a bacia hidrográfica do rio Vieira, apesar de ser pequena e extremamente importante para a população do município de Montes Claros foi ao longo do tempo degrada, uma vez que, faltaram estratégias de ações no uso e ocupação do solo as margens do rio Vieira, dos afluentes e subafluentes.

